

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder,**

pelo governo: Eu passei a tarde toda escutando aqui. Eu só tomei conhecimento desse pedido durante a tarde, acho que o Ver. Janta também – de manhã eu não sabia desse pedido. Alguns colegas daqui já tinham lido as 194 páginas antes de a Presidente da Casa ter lido ou começado a ler. Então eu cheguei à conclusão de que esse pedido de *impeachment*, Ver. Valter Nagelstein, foi feito não a quatro mãos, foi feito a muitas mãos e a muitas cabeças. Eu tenho

certeza de que ele não precisa de defesa, mas o vice-prefeito não usaria disso, tenho certeza. O vice-prefeito Paim, se quiser ser prefeito, eu tenho certeza de que ele será, mas pelo voto da população – ele não usaria isso. Eu tenho certeza, também, que o Celso Bernardi, presidente do partido no Rio Grande do Sul, jamais apoiaria isso. Eu tenho certeza de que o ministro Francisco Turra jamais aprovaria isso. Eu tenho certeza de que o senador Heinze não aprovaria isso. Não usaria esse subterfúgio. Então, o Ver. Ricardo Gomes tem razão; o PP não apoia isso! Só falta dizer isso. Mas eu entendi o discurso. Não subscreveu e não apoia. Não apoia em respeito a essas pessoas que eu falei, ao vice-prefeito que não pediu isso. O vice-prefeito quer administrar a cidade até o fim de seu mandato, não quer usurpar a cadeira do prefeito. Um homem sério, partido de homens sérios, não apoiariam jamais um subterfúgio rasteiro. Rasteiro! Usando um pobre diabo, e digo isso, porque quem escreveu, ou quem recheou este pedido é um senhor que nós vimos os motivos dele. Usaram os motivos desse senhor para fazer um libelo de quase 200 páginas, como se botassem recheios. Isso desmoraliza as causas boas. O Ver. Robaina disse: tem uma ou duas coisas que nós precisamos investigar. Mas do jeito que foi feito, desmoralizou as 194 páginas! Aliás, tem algumas dessas páginas, que eu anotei, que eu não entendi, nem com a leitura da presidente, outras páginas lidas pelo vice-presidente, eu não entendi o que esse senhor quis dizer no pedido. Não entendi lendo, imaginem aquelas páginas que não deu tempo de ler!

Então, Ver. Ricardo Gomes, quando o senhor disse que o PP não assinou, eu acredito. Em nome dos grandes homens do PP, desses que têm histórias; sim, mulheres do PP, lógico, a senadora Ana Amélia, uma senadora brilhante. Nós temos muitas vereadoras pelo Rio Grande a fora. Mas eu fiz o nome desses cidadãos, desses grandes políticos do Estado do Rio Grande do Sul, como uma homenagem à decência da política; uma

homenagem a quem não é aproveitador da política, quem não pode pedir carona para satisfazer as suas vontades pessoais. Então, muito cuidado, muito respeito, eu acredito em cada um dos vereadores desta Cidade. A oposição, quando vejo o Ver. Robaina fazer um discurso, está no seu papel, vereador. Agora, eu não votei no Marchezan, estamos apoiando a Cidade neste momento. Eu espero, sinceramente, que nos desarmemos de espírito aqui, que se leve em conta, sim, as denúncias, esta Casa deve fazer, mas CPI, banalizar o último grau que se tem para fiscalizar. Quando o Ver. Robaina diz fomos ao Tribunal de Contas, fomos no Ministério Público, tudo isso é papel do vereador e até o *impeachment* é papel do vereador, mas então, não banalizar como tentaram fazer com essa peça gorda, como dizem os castelhanos, grassuda, larga, com consistência duvidosa e recheios importados de algumas pessoas que estão em desacordo com o prefeito. Elas têm direito em estar em desacordo, mas não têm o direito de fazer a Câmara ficar quatro meses discutindo aquilo que eles acham ou não acham certo. Tem que ter fundamento e quando tiver fundamento e for sério, certamente, esta Casa vota com seriedade.

(Não revisado pelo orador.)